



Ser Humano - A meta deste milênio e do futuro do homem: O direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado e o Aquecimento Global

Human Being - The goal of this millennium and the future of mankind: The right to an ecologically balanced environment and the Global Warming

DOI: 10.56238/isevjhv3n4-027

Recebimento dos originais: 10/08/2024

Aceitação para publicação: 30/08/2024

Maria Inês Veloso de Abreu
Pós-graduação em Direito Ambiental

RESUMO

O modelo industrial e a visão do lucro impedem o homem de enxergar mais longe e de combater com maior segurança a possibilidade de mais catástrofes a serem assistidas e vitimadas pela humanidade, em destaque, os efeitos do aquecimento global do planeta. Após as considerações de cientistas, como James Hansen, físico e climatologista; Toni Tapani Eerola, geólogo, e outros citados neste trabalho, podemos verificar a enorme necessidade do ser humano procurar em atitudes e outras formas de energia, a solução para estes problemas ambientais. Neste contexto, o Direito Ambiental e Urbanístico apresenta-se como regulador dos procedimentos inadequados, que impedem o equilíbrio ecológico, sendo a prevenção o principal objetivo de todos. O foco da sociedade deve ser o ser humano, seu bem-estar, segurança, o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, garantidos pela Constituição Federal de 1988, art. 225 e outros mecanismos legais. Através de atitudes e valorização da vida, o ser humano encontra em Deus e em sua própria essência a solução de todos os problemas que o afligem.

Palavras-chave: Aquecimento global, Mudanças climáticas, Floresta Amazônica, Equilíbrio Ecológico, Direito Ambiental, Sentenças, Ser humano, Prevenção, Deus, Vida, Amor, Paz.

1 INTRODUÇÃO

Iniciando este trabalho de conclusão deste curso de Especialização em Direito Ambiental e Urbanístico, e após os conhecimentos nele adquiridos, reforço a minha teoria, por meio de experiências próprias, de outras pessoas, de relatos de casos e fatos ocorridos, como de observação dos acontecimentos, que presenciamos no nosso dia-a-dia do mundo, que em todo processo de evolução humana, de seus principais pilares de sustentação, condições para dar continuidade a sua existência, está evidenciado como elemento principal, a sua espiritualidade. Esta, embevecida das maravilhas da alma, que transcende todo conhecimento e toda racionalidade, encontra soluções na própria supremacia do Divino, que nos mostra os caminhos, pela fé, pelo conhecimento de si próprio e de seus semelhantes. Sei que, por meio desta condição humana, de sua transcendência, as soluções são encontradas, só porque queremos e amamos este nosso planeta maravilhoso, o qual demos o nome de Planeta Terra. Todas as ciências e povos, de línguas, culturas e características



próprias se unirão para permanecermos aqui, porque esta é a nossa mais preciosa casa. Estamos nos preparando para tirar do nosso planeta as impurezas e poluições, que inconscientemente ou ingenuamente o atingimos, atingindo a nós mesmos, as principais vítimas dos desequilíbrios ecológicos, que provocam doenças, dos mais diferentes tipos, até a possível extinção da nossa raça. Em vista de todos estes problemas ambientais, em sua maioria provocada pelo próprio homem, como o que vamos tratar neste trabalho: o aquecimento global do planeta, verificamos que estamos no limite de tolerância que podemos suportar, somatizados com a sobrecarga do homem atual, afirmo, que chegou a hora de reavaliarmos nossa caminhada terrestre, se não quisermos que sejamos sucumbidos pela nossa própria ânsia de poder e ilimitado uso dos recursos naturais, que ao serem extintos, extinguirá também a raça humana. A seguir tratarei de todos os fenômenos observados pelos cientistas, que comprovam a necessidade de ações mais radicais, no sentido de permitir melhores condições de vida, utilizando meios mais eficazes no combate à poluição e segurança das populações.

2 O AQUECIMENTO GLOBAL, SEGUNDO JAMES HANSEN

James Hansen é um cientista renomado da Nasa, físico, climatologista e em uma entrevista à Rede de Televisão GloboNews, advertiu sobre a extrema importância da diminuição de emissões de gases que causam o efeito estufa. Segundo James Hansen, no cálculo realizado por ele, o limite da Terra é de 350 partes por milhão de emissão de CO₂. Hoje, já estamos em 390, informa ele. (James Hansen, 2010: <http://playervideo.globo.com>). No entanto, continua o cientista, apesar dos países reconhecerem a necessidade de políticas de controle dessas emissões, pouco tem sido feito na proporção do problema. Afirma que:

Na verdade, depois do Protocolo de Kyoto, as emissões globais aumentaram e sua taxa de crescimento anual passou de 1,5% para mais de 3% (...). Mas se quisermos estabilizar o clima só é preciso reduzir as emissões derivadas de carvão nos próximos 20 anos (...) E proibindo combustíveis fósseis não convencionais, como areias betuminosas e xisto betuminoso, pois o CO₂ deriva do gás e do petróleo já será responsável por 50% das emissões atuais até meados deste século (...), substituindo-os por novas fontes de energia, como energia renovável, a nuclear (...) é taxando as emissões provenientes de combustíveis fósseis. Enquanto não fizermos isso, não resolveremos o problema.

Conforme o estudo elaborado por James Hansen, os seres humanos estão emitindo CO₂ na atmosfera terrestre muito mais rápido que o processo natural da Terra, ou seja, em apenas um século os humanos queimaram todos os combustíveis fósseis equivalentes ao que a Terra levou mil anos, acelerando o processo de aquecimento da Terra e consequente derretimento das geleiras. Neste estudo a elevação da temperatura terrestre será tão intensa que todas as espécies de plantas



e animais desaparecerão. Diz ainda James: " A Antártida, que tinha um balanço de massa quase neutro, hoje a taxa é de 300 km?" Para Hansen, uma forma de controlar essas emissões de CO2 será taxar as emissões provenientes de combustíveis fósseis, pois precisamos adotar um futuro de energia limpa. O problema é que, segundo Hansen o mundo está construindo cada vez mais usinas movidas a carvão e, recentemente, diz ele: " o governo dos Estados Unidos assinou um acordo com o Canadá para construir um oleoduto, que levará petróleo extraído de areias betuminosas para os EUA." Precisamos, de acordo com o cientista, compreendermos a nossa situação e informar toda a população do enorme risco que estamos correndo, impedindo que outras informações erradas impeçam os cruciais procedimentos para salvar a Terra da total destruição, como prevê muitos cientistas, como James Hansen.

O repórter que entrevistou James Hansen, informou que conversou com o líder do movimento 350.org, que significa 350 partes de dióxido de carbono por milhão na atmosfera, Bill Mckbben, e Hansen explicou que é a meta que tentamos alcançar, e a pedido de Bill, Hansen disse que este é o nível aceitável, sendo que já ultrapassamos este limite, causando riscos a nós mesmos a às gerações futuras.

Hansen explicou que há 50 milhões de anos, quando o hidrato de metano derreteu, o que aconteceu naturalmente, tudo isso aconteceria muito mais rápido e à medida que o hidrato de metano entrasse na atmosfera, o derretimento das grandes geleiras não demoraria muito para terminar. Continuou: "Esse metano congelado já começou a derreter em pequenas quantidades". E concluiu: "Mas, se continuarmos com este modelo por várias décadas, isso acontecerá em grandes quantidades".

James Hansen lembrou o que já aconteceu na História da Terra, há 250 milhões de anos, e exemplificou o que ocorreu ao nosso planeta há 50 milhões de anos, de máximas termiais no Paleoceno e no Eoceno. E as emissões continuam a crescer cada vez mais rápido, e acrescentou: "Se continuarmos com o modelo atual a situação estará fora de controle, é por isso que precisamos agir o quanto antes"

Os países deverão investir, na sugestão de Hansen, em automóveis mais eficientes, em isolamento térmico residencial, "coisas que permitiriam que as pessoas reduzissem sua pegada de carbono". Hansen alerta, que, no entanto, as metas definidas pelos países não são alcançadas e que devemos verificar as políticas que estão sendo adotadas pelos governos, e acrescento, elas irão determinar o rumo que vamos tomar, e desta forma precisamos nos unir para, juntos, sociedade, operadores do Direito, e todos aqueles que militam nos estudos geológicos, ambientais, sociológicos e afins, encontremos soluções para o impasse.



3 COMO PREVENIR OS EFEITOS DO AQUECIMENTO GLOBAL?

Pelo que pude verificar em meus estudos, é evidente que o nosso planeta está sendo aquecido em uma proporção muito mais acelerada que em épocas mais remotas. Estudiosos de várias ciências chegaram em um ponto comum de que o tempo está curto para tomarem todas as precauções inadiáveis para evitar desastres cada vez maiores, em decorrência deste aquecimento, que já pudemos sentir em calamidades ocorridas bem recentemente, como os problemas que estamos passando diariamente em nossos centros urbanos. Mas, o que podemos fazer? Para mim, deveríamos começar por um Regime Jurídico mais rigoroso, que impusesse leis severas, em benefício das populações, que não detém controle ambiental. Conhecendo estes sérios problemas, estudantes e autoridades jurídicas devem elaborar mecanismos de sobrevivência humana, sem prejudicar a qualidade de vida do povo. Existem muitos projetos para diminuir a emissão de CO₂ na atmosfera, como o uso de transportes coletivos em maior quantidade que os automóveis, evitando o uso de carros movidos a gasolina, a utilização da energia solar em estabelecimentos, residências, a energia eólica, através dos ventos, os carros elétricos, a energia nuclear, mas considero todas estas propostas muito tímidas, em vista dos prejuízos e desastres ambientais previstos. Ainda reportando ao que disse o climatologista James Hansen, o fenômeno do aquecimento global está sendo ocorrido com grande rapidez, e com o derretimento das calotas polares, das geleiras da Antártida, Groelândia, está sendo liberado também o gás metano, extremamente nocivo ao meio ambiente e que também destrói a camada de ozônio da atmosfera terrestre, como o CO₂, causador do efeito estufa. Hansen explica que há 50 milhões de anos, quando o hidrato de metano derreteu, acontecimento natural, aumentou a temperatura global entre 5 e 9 graus Celsius e a reação é tão forte e amplificada que derreteria todo o gelo do planeta e, se isso acontecer o nível do mar subirá em 75 metros, por isso não podemos chegar a esse ponto de não retorno, tudo isso hoje aconteceria muito mais rápido e à medida que o hidrato de metano entrasse na atmosfera o derretimento das grandes geleiras não demoraria muito a terminar e é o que pode acontecer com o planeta Terra, se não agirmos rapidamente. Se continuarmos, no entanto, com o modelo atual, continua Hansen, a situação estará fora do controle, o nível do mar ao subir, atingirá as cidades costeiras, com ventos de potência comparável à dos furacões, que, à medida que ficarem mais fortes, é responsável pelas chuvas frontais, pelos ciclones, causando tempestades mais fortes, e a próxima geração já poderá presenciar todos estes desastres ambientais se nada for feito. Um fator muito importante para conter esse aquecimento é a proteção das florestas. Como em nossos estudos anteriores, as áreas de proteção permanentes são importantíssimas para equilibrar o clima, pois as florestas sequestram 44% do CO₂ da atmosfera. A Floresta Amazônica



constitui uma grande esperança para a humanidade, juntamente com todas as outras medidas preventivas, mas conforme relata esta publicação da Revista National Geographic (Scott Wallace, 2007:32-33):

A floresta vem sendo derrubada para dar lugar a projetos agropecuários e a ocupação humana. Embora quase 6,5 milhões de hectares tenham sido há pouco transformados em áreas de proteção, a ameaça prossegue.

O Brasil abriga cerca de 30% de todas as florestas úmidas tropicais que restam no planeta. A bacia amazônica produz cerca de 20% do oxigênio da Terra, cria grande parte das chuvas que caem na região e abriga espécies ainda desconhecidas. Mas a Amazônia encontra-se sob ameaça constante à medida que avança a ocupação humana. Entre 2000 e 2005 o país perdeu mais de 130 mil quilômetros quadrados de mata.

Área desmatada: o desmatamento para pecuária e agricultura é o principal fator de destruição. A extração de madeiras nobres, dificilmente detectável, contribui. Cerca de um quinto dos 4,1 milhões de quilômetros de cobertura vegetal da Amazônia brasileira já desapareceu.

E continuando: Serrarias trabalham a todo vapor ao longo da BR-163 no Mato Grosso. Ambientalistas temem que a pavimentação total da estrada intensifique ainda mais a destruição da mata ao longo de seus 1.770 quilômetros. (Scott Wallace, 2007:37). A maior solução que podemos vislumbrar é justamente a conscientização de toda a espécie humana a respeito de sua própria subsistência, a partir de atitudes simples, mas fundamentais para a proteção do nosso planeta. Vendo todos esses problemas que podem realmente ocorrer, urge alertar às populações destas graves previsões e exigir de cada indivíduo e Empresas, o total cumprimento das leis, como o Art. 225 da CF/88, que garante a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, a Lei 6.938/81 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, que entre os seus diversos artigos, destaco o Art. 4º, I, que visa a compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico. Para o Professor da Universidade de São Paulo (USP), o engenheiro-agrônomo Luiz Antônio Martinelli e membro da Academia Brasileira de Ciências, o Código Florestal, documento que legisla como o solo deve ser ocupado, precisa ser revisto, diz: * O Código precisa ser revisto. Parte dele está defasada e prejudica mais os pequenos agricultores*. Existe uma polêmica quanto ao uso do solo, porque, segundo a publicação, o Código Florestal é de 1934, revisto e modificado em 1965, sendo necessária uma atualização, mesmo após as mais de 16 mil emendas ou medidas provisórias que alteraram o texto. Isto porque não considera as peculiaridades das regiões ou o tamanho das fazendas (Revista Época, 2010.60p.). Nesta discussão todos são a favor da contenção do desmatamento, sendo o Brasil o 8º país na lista mundial de emissores, devido à fumaça da queima de florestas. O Presidente Lula prorrogou o prazo para junho de 2011, a fim de que os agricultores possam se regularizar, e o Código Florestal seja cumprido. Verificamos que todos se preocupam com a sorte do planeta, e



em um estudo da USP há em nosso país 61 milhões de hectares livres para produção de alimentos, sendo desnecessário derrubar florestas.

A questão da preservação das florestas é muito séria, e o aquecimento global já é responsável pela vasante ocorrida na Floresta Amazônica em 2005. As mudanças climáticas ocorridas no planeta, como nevascas, furacões, ondas de calor, também atingiu esta região e transformou áreas alagadas em totalmente secas, como a Cachoeira do Arari, na ilha de Marajó (Philip M. Fearside, 2006:76). O Brasil precisa tomar decisões rígidas no combate dos gases de efeito-estufa, como mencionado neste trabalho, porque consequências desastrosas já chegaram aqui e Philip Fearnside afirma que a sobrevivência da Floresta Amazônica, depende das decisões que a humanidade tomar nas próximas décadas, que também determinará muitas coisas.

Entretanto, com os diversos mecanismos legais dos quais dispomos, ainda estamos muito distantes do ideal, e entendo que o Direito Ambiental precisa atuar com maior eficácia e conhecer mais profundamente os reais problemas, para interferir e orientar as populações das atitudes que promovam simultaneamente, o bem-estar para todos, através da preservação da natureza, melhor utilização da ciência e tecnologia, a serviço da vida, do amor, da continuidade da nossa espécie, e assim estaremos aptos a seguir para o próximo milênio e para os que estão por vir, munidos de conhecimentos que nos permitam sempre mais, uma existência feliz, segura, plena de paz e amor.

4 MUDANÇAS CLIMÁTICAS DA TERRA

Os geólogos, que estudam as transformações do planeta no decorrer dos tempos, nos explicam que durante os bilhões de anos da existência da Terra, muitas mudanças climáticas ocorreram naturalmente, e tanto houve resfriamento, como aquecimento, e hoje sabemos que o clima é alterado, além da composição química da atmosfera, pelo movimento das placas tectônicas. Há uma suposição científica de que os terremotos e vulcanismos ocorridos recentemente, como os do Haiti, Indonésia, China, tenham sido provocados pelo aumento das atividades tectônicas, conforme foi explicado por um especialista neste assunto, em conversa informal com outra pessoa, mas não existe uma certeza científica neste assunto, podemos verificar que muitos autores afirmam que a temperatura sobe, aquecendo a Terra, em decorrência do aumento da emissão dos gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono, o metano, que "formam um "cobertor" em torno do planeta, que impede o escape do calor ao espaço (Toni Tapani Eerola, 2003: passim). Eerola, Mestre em geologia pela University of Helsinki, Finlândia, e doutorando da mesma, em seu trabalho de Apresentação no Fórum de Ecologia, em Santa Catarina, realizou uma explanação sobre as mudanças climáticas da Terra em todo passado, presente, e futuro, e, após análise do seu



trabalho, pude verificar que nos proporcionou uma precisa orientação dessas mudanças pelas quais o nosso planeta passou, e continua passando, dando origem à vida, possibilitando a extinção, como o surgimento de novas espécies, e compreendo que a nossa espécie é dotada não só de vida, como de inteligência, e de uma complexa formação, que inclui, sentimentos dos mais diversos, emoções, e tenho como certo, espírito, alma. Desta forma, somos a espécie que pode analisar todos estes passos do nosso planeta e, verificar, através da ciência, estudos, como esse, a melhor forma de nos mantermos aqui, uma vez que possuímos os instrumentos necessários para alcançarmos este objetivo. Devemos nos unir e cada homem e mulher, criança, adolescente, procurar encontrar meios cada vez mais significativos, para que toda a raça humana possa atingir o seu sentido mais pleno, que é da felicidade neste planeta, junto com todos os nossos irmãos, em um propósito de somar forças, na procura de crescermos juntos, darmos as mãos, somar conhecimentos e talentos, ajudarmos nas dificuldades e solucionarmos as dúvidas e incompreensões. Caminhando neste sentido, estaremos preparando para as futuras gerações uma qualidade muito melhor de vida, e permitindo a nossa espécie o seu real direito de realizações, próprias da constituição humana, rumo ao belo projeto que cada um de nós acredita, no amago de nosso ser, realmente alcançar, e estamos a cada dia, aprendendo e utilizando estes nossos recursos, instrumentos, ferramentas, como imagino assim dizer, e como um bebê, descobrindo o mundo a sua volta, vamos observando, sempre, tudo o que nos possibilita tornar este nosso mundo, um lugar de alegria, segurança, amor, muita felicidade, porque creio que é esta a nossa razão de existir. Atualmente, o homem se vê em confronto com uma nova realidade, que precisa solucionar com muita exatidão, pois envolve questões de sobrevivência, e considero os estudos relativos às mudanças climáticas, geologia, comportamento humano, psicologia, espiritualidade, como também o estudo do Direito, meio ambiente, de extrema importância para nos protegermos de possíveis ameaças, e este curso de Especialização em Direito Ambiental e Urbanístico, indica o início de uma maior atenção para os problemas ambientais.

Devido ao pouco conhecimento do homem a respeito das alterações climáticas, como o papel do vapor d'água, nuvens e a vegetação no ciclo do carbono, dissipação do calor e reflexão da radiação solar, há desafios para serem transpostos pelas geociências (Taipale & Saarnisto 1991, Skinner & Porter 2000). As medições meteorológicas de temperaturas existentes cobrem um período de apenas aproximadamente cem anos, ou seja, parte do período industrial, sendo muito pouco tempo, considerando sob o aspecto geológico, já que atualmente estamos vivendo um período posterior a glaciação, que terminou somente há 10.000 anos atrás. Estamos caminhando rumo à uma nova glaciação que ocorrerá daqui a 23.000 anos (Eerola, 2003:7). Continua Eerola:



Portanto, estamos em um período interglacial, quando as temperaturas podem oscilar ciclicamente entre mais altas e mais baixas. Esta alternância é completamente natural. Porém, levando-se em conta estas medições, existem dois fatos sobre a mudança climática: a temperatura média e o teor de dióxido de carbono estão em ascensão mundialmente.

Isto é apontado também pelos anéis de crescimento das árvores, isótopos de oxigênio das geleiras e o recuo de geleiras alpinas (Murck et al 1996, Merritts et al. 1997, Skinner & Porter 2000), (Eerola, 2003:7)

De acordo com este cientista, existem outras fontes de dióxido de carbono e o aumento de temperaturas globais, como os oceanos e atividade vulcânica, mas, ao que parece, o homem está contribuindo à ascensão natural de dióxido de carbono, causado pela indústria, desmatamento e desertificação. Continua Eerola:

A ação do homem aumenta também a quantidade de outros gases de efeito estufa na atmosfera. Estes gases são ainda mais eficazes ao aquecimento global do que o dióxido de carbono: o CFC é produzido somente pelo homem, o cultivo de arroz e criação de gado aumentam o teor de metano (...). Óxidos de nitrogênio são produzidos pela utilização de fertilizantes e fabricação de nylon.

Eerola, em sua explanação, diz que comparadas de modo separado, as atividades humanas podem ser consideradas como desprezíveis dentro de uma perspectiva global e de tempo geológico, mas que a ação conjunta destas, juntamente com outros agentes atmosféricos, podem ser significantes (Merritts et al. 1997). E continua: Os processos geológicos são lentos, ao serem comparados com a influência do homem, e apesar dessa influência ocorrer dentro de um período de tempo geológico relativamente curto, o seu efeito acumulado e "repentino" pode ser mais forte do que o de agentes naturais, mais lentos (ibid., Skinner & Porter 2000). As consequências podem ser o motivo maior das medidas preventivas atuais.

Verificamos, neste estudo, que ao iniciar uma mudança climática é difícil de ser impedida ou interrompida. A transição a um período de efeito-estufa pode ocorrer de repente e não aos poucos. (Eerola, 2003: 7), e continua o geólogo, que as consequências disto ao homem e ao meio ambiente podem ser catastróficas.

Eerola cita o conceito de sociedade de risco, de Anthony Giddens(1991) e Ulrich Beck(1992): estamos à mercê de peritos e do imprevisível. E diz ainda: a teoria do caos pode também ser válida na questão das mudanças climáticas. E completa:

Apesar de as nossas emissões de gases de efeito estufa possam ser consideradas insignificantes na escala do planeta, somos, mesmo assim, um agente geológico. A alteração da atmosfera e do meio ambiente por um agente pode alterar a totalidade de modo surpreendente, ou seja, mesmo um único agente pode provocar consequências imprevisíveis e indesejadas de efeito retardado e de longo prazo (Giddens 1991,



Koskiah 1994). Infelizmente temos aprendido muitas vezes a conhecer os efeitos colaterais de certos fenômenos justamente quando estes resultaram em consequências danosas, ou até em catástrofes (Maula 1994).

O homem necessita se prevenir e adotar todas as medidas necessárias para se proteger desses possíveis desastres ambientais, alguns já presenciados por todos nós, e muito recentemente. A seguir, algumas considerações quanto às atribuições do Direito Ambiental e Urbanístico neste processo de prevenção aos danos ambientais.

5 AS HIPÓTESES QUE PODEM OCORRER AO PLANETA TERRA, SEM QUE AS MEDIDAS JUDICIAIS RELEVANTES SEJAM PRATICADAS

Com as informações obtidas no capítulo anterior, podemos atestar sobre os perigos que estamos correndo, tanto no que se refere aos desastres ambientais, como aos inúmeros outros efeitos provocados pelo aquecimento global. Posso acrescentar aos estudos do climatologista James Hansen e dos cientistas citados no capítulo anterior, a expedição ao Alasca, onde Sanjayan e Katey, cientistas a procura dos fenômenos que causam o efeito estufa, vídeo que assisti na Tv Info. Eles provaram a existência de gás metano nos lagos gelados deste lugar isolado da Terra, quando fizeram uma experiência, através de um processo de sugar o gás encontrado na região destes lagos e condicioná-los em grandes sacos plásticos, e como disse a cientista Katey, " Se o gás for no mínimo 10% metano, os sacos recolhidos com o gás irão se queimar", e aconteceu que todos os sacos com o gás se queimaram, e ela completou: "Imagine todo o metano indo para a atmosfera, os cientistas não fazem idéia de quanto metano sai destes lagos", e concluíram que se a alta de temperatura continuar degelando a tundra do Alasca bilhões de toneladas de metano podem escapar para a atmosfera, agravando o aquecimento global de formas ainda não calculadas. Continuou Katey: " Isso ainda não foi incluído nos modelos de mudança climática, podemos estar subestimando o quanto a Terra pode aquecer. Talvez o metano agrave muito a situação. É uma bomba relógio." (Tv Info,2010). Com estas experiências e outras que pude avaliar, verifico a importância do Poder Judiciário agir rapidamente com a finalidade de impedir o que está previsto nestes estudos científicos. Analisando algumas sentenças emitidas por alguns juízes, conclui que não há uma determinação a altura do real problema que nos aflige. Como exemplo cito a autorização da Justiça Federal em permitir a continuidade da criação de gado na Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim, conforme informa o site OKSIGENO, que desenvolve programas de sustentabilidade socioambiental. Esta floresta é uma das unidades de conservação mais atingidas pela devastação ambiental no Pará, estado que lidera o ranking do desmatamento na Amazônia. Diz a reportagem: " Sete ocupantes ilegais da Flona, pegos pela operação Boi Pirata II, do Instituto



Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), conseguiram que os juízes federais José Airton Portela e Francisco Garcês Castro Júnior, de Santarém, suspendessem a interdição das áreas. Entre as alegações, os ocupantes ILEGAIS disseram que a medida "violou o princípio da livre iniciativa". IBAMA e Ministério Público Federal no Pará recorreram ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), em Brasília. Para o Ibama e MPF/PA, se a decisão for mantida "trará a sensação de impunidade, de condescendência com as atitudes atentatórias ao direito ambiental". - Processo nº 2009.01.00.0611786 (TRF-1) - FONTE: Procuradoria da República no Pará publicado pelo EcoDebate (Ecodebate, 2009: www.oksigeno.com.br). Considerando uma área de preservação ambiental, e que está sendo desmatada ilegalmente, de acordo com as pesquisas do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), frente aos desafios prestes a presenciarmos, não se pode conceder permissão para esta função destrutiva do planeta, ou não poderemos viver em equilíbrio no nosso próprio organismo, a Terra, onde estamos ligados pelo seu cordão umbilical e uma vez desligados, não haverá outra geração para protegê-la, pois será inexistente.

6 CONCLUSÃO: VIVER EM HARMONIA NO PLANETA TERRA – DIREITO DE TODOS

Surgem estas perguntas: Para onde vamos? O que procuramos? O que queremos para nós e nossos descendentes? Observando o mundo moderno, o atual, como muitas pessoas que um dia pararam e se fizeram estas perguntas, posso analisar que precisamos de uma pausa em nossos trabalhos diários e estudar o passado, para entender o presente e construir o futuro. Nesse estudo, e como parte deste trabalho de conclusão deste curso, exponho a minha posição quanto ao observado, utilizando o método indutivo. Nessa conclusão, vejo o ser humano como um ser inteligente, em buscas de melhores condições de vida, para ele mesmo, e, verificando os problemas que surgem, com o modelo de civilização em vigor, gradativamente seus passos são voltados para a melhor direção, de forma a equilibrar o processo da história humana e de sua atuação, geração pós geração, para que o nosso palco - o nosso planeta - seja e esteja sempre intacto para a próxima atração. E a próxima atração sempre será mais agradável que a anterior, a experiência do homem com as novas tecnologias servem de base para a adoção de novas técnicas e modos de vida, que possam proporcionar ao homo sapiens, mais prazer e bem-estar. Neste caminhar, o que posso avaliar do modelo atual de vida do qual faço parte, é o excessivo uso do modelo industrial, do qual o homem precisa subtrair o que excede e fazer maior uso da terra, da área rural, plantar e colher



com maior frequência, sem desmatar, usar mais recursos naturais, respeitando o tempo de maturação de cada planta, animal, do seu próprio tempo, e aproveitar o que a natureza tem a oferecer, ou seja, valorizar o que existe de mais importante para as nossas vidas, que é este contato com o que temos de mais precioso: a terra, o mar, as plantas, as águas, as montanhas, os animais, toda esta enorme riqueza natural a nossa volta, que nos inspira todos os dias a agradecer a Deus por mais uma manhã, tarde, noite e madrugada ao nosso dispor.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Art. 225, de 5 de outubro de 1988. Dispõe sobre o Meio Ambiente. São Paulo: Editora Saraiva, 1988.

EEROLA, Toni Tapani. Mudanças Climáticas Globais: Passado, Presente e Futuro. Apresentação no Fórum de Ecologia e no evento Mudanças Climáticas: Passado, Presente e Futuro, organizados pelo Instituto de Ecologia Política na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2003.

EXPEDIÇÃO Alasca. Cineasta Justine Evans. TV Info. HDTV, Séries, 2010.

FEARNSIDE, Philip M. Mudanças Climáticas Globais e a Floresta Amazônica: contribuição para a Biologia e as Mudanças Climáticas Globais no Brasil. Organizado por Marcos Buckeridge. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

FEARNSIDE, Philip M. A vazante na Amazônia e o Aquecimento Global. Coordenação de Pesquisas em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2006.

Ecodebate. Decisões Judiciais permitiram que gado continue a ser criado dentro de unidade de conservação ambiental. Disponível em: <http://www.oksigeno.com.br>. Acesso em: 20 out. 2009.